

Japão sugere 'conversa' com FMI

VICENTE ADORNO
Especial para O Estado

TÓQUIO — O governo brasileiro precisa se entender com o Fundo Monetário Internacional (FMI), se quiser novos empréstimos e redução das taxas de juros da dívida contraída junto aos banqueiros japoneses. A condição foi imposta pelo ministro das Finanças do Japão, Kiichi Miyazawa, ao receber em Tóquio o ministro da Fazenda do Brasil, Dílson Funaro. Na conversa entre os dois ministros, que teve destaque no noticiário econômico das emissoras de TV japonesas e nos principais jornais, Miyazawa não insistiu para que o governo brasileiro recorra oficialmente ao FMI, mas deixou claro que um contato direto, mesmo em conversa informal com o board do Fundo, garantirá um bom encaminhamento das negociações sobre a dívida externa brasileira.

Após o encontro com Miyazawa e com o chanceler Tadashi Kuranari, Funaro afirmou, em entrevista coletiva à imprensa, que sentiu dos representantes do governo japonês "muita compreensão e vontade de discutir o problema brasileiro".

Funaro reiterou ontem que, em todos os países visitados até agora, encontrou clima idêntico e lembrou que o Japão sempre deu muito apoio ao desenvolvimento do Brasil. Quanto à possibilidade de obter novos empréstimos por parte desse país, o ministro da Fazenda repetiu o que ha-

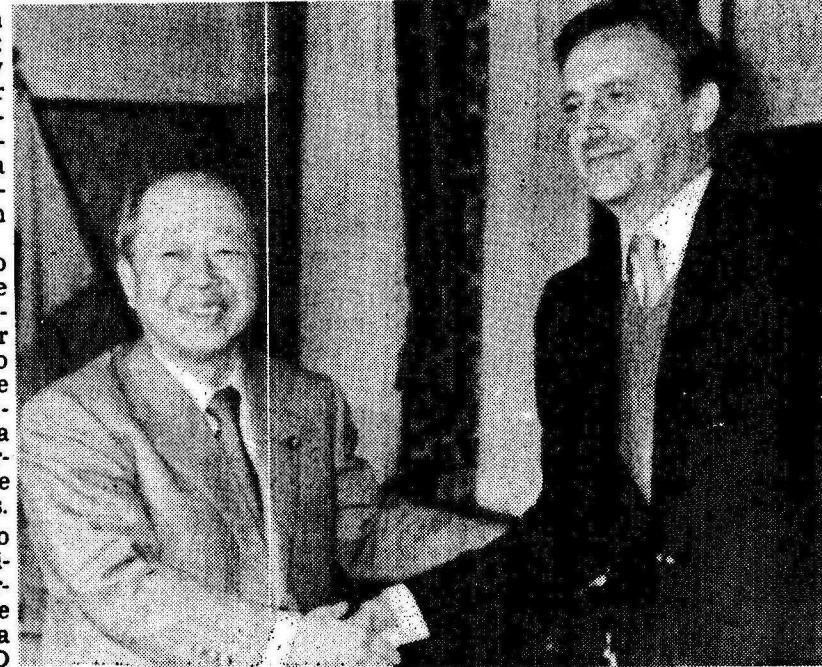
via dito nos demais encontros com membros de governos credores: "Desde o início, o presidente Sarney disse que esta missão não ia discutir o fluxo de caixa e sim o endividamento brasileiro. A questão dos débitos não deve ser colocada todo dia como uma crise e sim como um problema a ser resolvido de comum acordo."

Também o presidente do Banco Central, Francisco Gros, manteve contatos com os banqueiros japoneses em Tóquio, que queriam saber por que o Brasil não pretende ir ao FMI. Segundo Gros, a reação foi de "compreensão" da iniciativa brasileira, pois o País tem cumprido sua parte apresentando superávit comercial e "apertando o cinto", além de satisfazer as exigências dos credores.

Hoje, Funaro será recebido pelo presidente do Banco de Tóquio, Minoru Inoue, pelo ministro do Comércio e da Indústria, Hajime Tamura e vai se encontrar com integrantes da liga parlamentar Brasil-Japão. O presidente do BC, Francisco Gros, tem encontro com seu colega do Banco Central do Japão, Satoshi Sumita e com o diretor-geral do Daiichi-Kangyo Bank, Kojo Takahashi.

Gros também deve avistar-se com Mamoru Sakai, presidente do Banco de Crédito a Longo Prazo e com Toyoshisa Kishi, diretor-geral do Banco Fuji.

Os principais jornais japoneses, como o *Asahi Shimbun*, o *Yomiuri Shimbun*, o *Mainichi Shimbun*, o



AP

O ministro das Finanças, Kiichi Miyazawa, recebe Funaro

Asian Wall Street Journal, noticia hoje em primeira página a visita do ministro Dílson Funaro ao Japão.

Os jornais destacam que a moratória decretada pelo governo brasileiro atinge um consórcio de 700 bancos comerciais, sendo que a dívida com essas instituições soma entre US\$ 75 bilhões e US\$ 90 bilhões. O crédito dos bancos privados japonê-

ses corresponde a aproximadamente US\$ 11 bilhões, acrescentam os jornais. O noticiário ressalta, ainda, que o Brasil necessitará, este ano, de novos empréstimos, no total de US\$ 7 bilhões e que Funaro teria ouvido das autoridades norte-americanas que os EUA não vão oferecer qualquer tipo de ajuda ao Brasil para a obtenção desse dinheiro.